

## DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

### Agricultores reduzem dependência econômica do tabaco

Diversificação das lavouras ainda esbarra na questão econômica após 10 anos da ratificação da Convenção-Quadro

Com os braços repletos de folhas de tabaco recém colhidas, Clóvis Bartz, 41 anos, deposita a produção na carroça puxada pelo trator e calcula a renda da safra cultivada em quatro hectares na Linha João Alves, no interior de Santa Cruz do Sul.

Há sete anos na atividade, depois de abandonar a lavoura de hortigranjeiros, o produtor conseguiu investir na propriedade e melhorar a qualidade de vida da família. No mesmo período, passou a plantar milho e a criar suínos e peixes em outros quatro hectares. Feitas as contas, mesmo com a diversificação, é ainda o fumo que põe na mesa o maior percentual da renda: cerca de 75%.

Para tocar a propriedade, Bartz conta com a ajuda da mulher, Neusa Stolben, 38 anos, e de outros integrantes da família no período da safra, como pai, Ênio Bartz, 69 anos. Ao longo do ano, o casal se divide nas atividades, que vão desde cuidar da criação de animais ao preparo do solo que recebe o plantio de tabaco e de milho.

— Estamos diversificando com mão de obra própria, mas é difícil encontrar cultura mais rentável em uma área pequena como a nossa — afirma o produtor.

A tentativa de Bartz em diversificar, freada pela dependência econômica do tabaco, retrata parte da realidade dos 80 mil produtores gaúchos de fumo. Passados 10 anos da ratificação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco pelo Brasil, encontrar alternativas viáveis a essa cultura é ainda o grande desafio do segundo maior produtor mundial e líder em exportações desde 1993.

— Uma coisa é diversificar, e isso o produtor tem feito, até porque a pequena propriedade dificilmente sobrevive com apenas uma cultura. Outra coisa é encontrar uma atividade que dê o mesmo retorno do tabaco — pondera Benício Werner, presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

A diferença de rendimento aparece em uma conta simples. Ao colher cem sacas de milho por hectare, Clóvis Bartz, de Santa Cruz do Sul, 41 anos, fatura cerca de R\$ 3 mil. O mesmo hectare cultivado com fumo chega a quase R\$ 20 mil — ao receber em média R\$ 122 por arroba (15 quilos).

— Se não plantasse fumo, hoje provavelmente teria de migrar para a cidade com a minha família — conta Bartz, que tem 40% da lavoura de fumo irrigada por aspersão, faz correção de solo e tem floresta plantada, com a qual abastece de lenha os fornos de secagem da folha.

Fonte: Zh

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/campo-e-lavoura/noticia/2015/01/agricultores-reduzem-dependencia-do-tabaco-mas-cultura-ainda-tem-os-maiores-ganhos-4688133.html>

### Comentário da SE-Conicq:

Em 2009, o DESER publicou um estudo realizado entre o final de 2007 e meados de 2008 com famílias de agricultores das principais regiões fumicultoras nos três estados do Sul do país.

O estudo constatava que os problemas de saúde provocados pelo uso de agrotóxicos nas lavouras de fumo seriam um dos principais motivos para que o agricultor deixasse o cultivo de tabaco. Na época, 71% dos 1,8 mil camponeses entrevistados disseram que, se dependesse somente da família, largariam o plantio de fumo.

Sabe-se que as características do cultivo do tabaco, pelo uso intensivo de diversos tipos de agrotóxicos

aplicados em diferentes etapas, e um ciclo de trabalho árduo, do semeio à classificação das folhas, produzem efeitos danosos à saúde dos agricultores e ao ambiente.

Neste caso, não haveria o que ponderar já que o agricultor adoecido se tornaria inapto para quaisquer atividades agrícolas, o que o situa num quadro perverso que ultrapassa o fator puramente econômico.

Assim posto, há que se entender que não podemos observar de maneira simplista a permanência do agricultor devido a “dependência” econômica que se relaciona a um mercado que se torna menor globalmente a cada ano.

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312014000100183&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312014000100183&script=sci_arttext&tlng=en)

A pesquisa também desconstruiu a liderança econômica do tabaco apregoada por representantes do setor frente a outras culturas ao concluir que nem todos os produtores obtêm lucro ainda que a rentabilidade do tabaco ainda seja maior.

<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/noticias-anteriores/22596-problemas-de-saude-fazem-fumicultor-querer-deixar-plantio-de-tabaco->